

editorial

Debate raso

Quem esperava uma discussão sadia, com propostas viáveis para problemas crônicos do Brasil, certamente ficou frustrado com o primeiro debate presidencial realizado no último domingo, 28, e organizado por um pool de veículos de comunicação formado pela Folha de S.Paulo, UOL e TVs Bandeirantes e Cultura. Durante quase três horas, os seis presidenciais – Ciro Gomes (PDT), Jair Bolsonaro (PL), Luiz Felipe D’Ávila (Novo), Luiz Inácio Lula da Silva (PT), Simone Tebet (MDB) e Soraya Thronicke (União Brasil) – passaram ao largo de discutir verdadeiramente o País, preocupando-se mais em ataques mútuos e em uma troca de acusações sobre quem roubou mais ou menos.

Lula, por exemplo, esquivou-se dos questionamentos sobre os casos de corrupção que grassaram durante o seu governo e da sua sucessora, Dilma Rousseff (PT). Toda vez que o Mensalão e o Petrolão eram citados – e isso ocorreu várias vezes durante o debate –, o ex-presidente fingia que não era com ele. Já Bolsonaro mostrou um alto nível

de descontrole ao ofender a jornalista Vera Magalhães ao ser questionado sobre o baixo nível de cobertura vacinal no País.

Nas raras ocasiões em que as propostas apareceram, elas vieram embaladas no populismo barato. Tebet, por exemplo, disse que disponibilizaria um voucher de R\$ 5 mil a todos os estudantes no terceiro ano do Ensino Médio. Thronicke falou em isentar todos os professores, tanto da rede privada quanto da rede pública, do Imposto de Renda. Já Ciro insistiu no programa de renda básica, no valor de R\$ 1 mil mensais a todas as famílias carentes.

Duas análises se fazem necessárias sobre as tais propostas mirabolantes. Primeiro,

nenhum dos candidatos disse como faria isso sem quebrar o País e respeitando a Lei de Responsabilidade Fiscal. São ações que custariam bilhões aos cofres públicos e soam a conto de fábula. O máximo que disseram é que “é possível” fazer. Faltou contarem “como” fazer.

Segundo ponto, essas promessas – que estão longe de serem propostas, já que os candidatos não indicaram como vão viabilizá-las no orçamento – são ações isoladas que estão longe de atacar os principais problemas do País. O tema segurança pública passou em brancas nuvens pelos seis presidenciais e não foi abordado nem mesmo de maneira indireta. Sobre a saúde, os embates se concentraram mais na pandemia e quase nada foi dito sobre o drama das pessoas que, por conta da Covid, estão na fila das cirurgias eletivas.

Uma necessária reforma tributária foi abordada *en passant*, e de forma extremamente pontual, pela candidata do União Brasil, que falou sobre a adoção de um imposto único – novamente sem deixar claro como isso funcionaria. Ne-nhuma palavra sobre como reduzir o Custo Brasil, que cria dificuldades estruturais, burocráticas, trabalhistas e econômicas, o que atrapalha o crescimento do País, influencia negativamente o ambiente de negócios, encarece os preços dos produtos nacionais, compromete investimentos e contribui para uma excessiva carga tributária.

Atacar um adversário político não é plataforma de campanha nem plano de governo – e foi isso o que mais se viu no domingo. Ainda que um ou outro candidato possa ter se saído melhor ou pior, fato é que o enfrentamento entre os presidenciais revelou a pobreza e a superficialidade do debate político no País.

Atacar um adversário político não é plataforma de campanha nem plano de governo – e foi isso o que mais se viu no debate

charge



frases

Esse resultado mostra a economia voltando ao normal. Viemos de uma pandemia, que fechou empresas e causou recessão. Com o aquecimento das vendas, as empresas voltaram a contratar para superar a demanda

Orvásio Tancredi Júnior, diretor do Sindicato do Comércio Varejista de Rio Preto (Sincomercio), sobre o saldo positivo de contratações em julho

Decidimos fazer os mandados de busca e apreensão, depois de analisar as conversas que eles mantinham no grupo. Eles planejavam até comprar armas

Helio Fernandes dos Reis, delegado, sobre operação que fez buscas na casa de adolescentes que ameaçavam escola

Eu comecei fazendo um ritmo que por muitos anos era um crime. Eu nasci e fui criada no gueto do Brasil. Para quem nasceu lá, nós nunca poderíamos pensar que isso era possível. Muito obrigada

Anitta, ao receber prêmio no Video Music Awards (VMA) de Melhor Clipe de Música Latina



Durante o período eleitoral, a Coluna do Diário está sendo publicada no Caderno Eleições 2022

Radar Econômico

Rafael Coelho
rafael.coelho@citz.co



Tecnologias aplicadas à construção civil

Os softwares de realidade virtual proporcionam melhor visibilidade de dados aos arquitetos e projetistas que visualizam erros de projetos de forma prévia. Podem obter a concepção desejada através de um panorama expansivo

As recentes altas de materiais e mão de obra na construção civil impactaram nos preços dos imóveis novos e levaram o setor a buscar soluções com o uso da tecnologia, o que está gerando uma verdadeira revolução.

Observamos enormes ganhos de produtividade, redução de custos, ganhos de prazo e melhoria na segurança dos trabalhadores, com alternativas sustentáveis. Dentre as principais inovações, algumas se destacam.

Os softwares de realidade virtual proporcionam melhor visibilidade de dados aos arquitetos e projetistas que visualizam erros de projetos de forma prévia. Podem obter a concepção desejada através de um panorama expansivo. A visão em 3D de maquetes eletrônicas no ambiente virtual tem sido largamente utilizada no mercado imobiliário e na construção civil.

Ainda na fase de projetos temos o Building Information Modeling (BIM) ou Modelagem de Informações da Construção. É uma ferramenta digital muito utilizada para a concepção de linha de produção e modelos digitais de projetos.

Como ocorreu no passado com o Computer Aided Design (CAD), o BIM veio revolucionar de forma integrada a concepção de projetos, orçamento e gestão da obra. É muito rico em detalhes arquitetônicos, estruturais e de instalações.

A Impressão 3D está evoluindo de forma rápida na construção civil com enormes ganhos de tempo das tarefas. Atualmente, seu maior uso é para a elaboração de maquetes mais realistas de arquitetura, estrutura e a representação em menor escala de projetos

de instalações. Em breve, ela será aplicada no uso de estruturas inteiras, reduzindo o desperdício de materiais.

Outra grande novidade são os drones que estão sendo utilizados, principalmente em locais de risco e de difícil acesso. Possibilitam análises técnicas que envolvem o registro fotográfico e vídeos com imagens de qualidade em ângulos variados a custos bem baixos.

Os robôs também já são realidade e estão sendo utilizados nas grandes construtoras para atividades operacionais de risco, trabalhos repetitivos e para carga de materiais. Em breve substituirão parte da mão de obra da construção de forma massiva.

O concreto autonivelante e autoadensável também é muito utilizados atualmente. O material possui fluidez e resistência elevada quando comparado às argamassas convencionais. Dispensa o uso de vibrador, tem excelente acabamento, diminui as dimensões das peças estruturais e acelera muito a execução das obras, tem sido aplicado nas obras no sistema de paredes de concreto moldadas “in loco” e pisos industriais.

A aplicação destas novas tecnologias e de outras que certamente virão mostra que o setor tem cada vez mais eficiência nos processos de planejamento e controle de obras com automação e integração. Fica claro que a tecnologia na construção civil vem evoluindo a cada dia e é o diferencial na busca da eficiência e produtividade do setor.

■ RAFAEL COELHO
Diretor Regional do SindusCon-SP e da Citz
Desenvolvimento Imobiliário

mais lidas do dia no portal do Diário

- 1 Novo centro empresarial vai reunir 9 franquias em Rio Preto
- 2 Inseminação caseira se populariza em Rio Preto e expõe mãe e filho a riscos
- 3 Segundo envolvido na morte de dois seguranças em Rio Preto é preso
- 4 Jovem agride segurança e fica nu na UPA Tangará, em Rio Preto
- 5 Polícia cumpre mandados contra adolescentes que ameaçaram atacar escola de Rio Preto